FUNDAMENTOS E PRÁTICAS

PEDIÁTRICAS E NEONATAIS

Edição XXIX

Capítulo 7

OFICINAS DE PRIMEIROS SOCORROS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE AGRAVOS NO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEONARDO DOS SANTOS BARBOSA[1]
ARTHUR FELIPE KLUGE[2]
THIAGO PORTALUPI MATTANA[2]
JOÃO VITHOR FERREIRA DA SILVEIRA[1]
BIANCA FULAS DENARDI[2]
RYAN ROCHA FLEISCHER[1]
ANALISSA VICTÓRIA SOUZA FERRAZ[2]
MANOELA TRIVILIN SANGINETO[1]
FELIPE DE MOURA MANJABOSCO[2]
MÁRCIA DA SILVA ANSELMO[1]
HENRIQUE RIES DE SOUZA CARBONE[2]
GIOVANNA NEVES MARTINS[1]
LUÍS EDUARDO NUNES CALDEIRA[2]
LUÍSA RIVA CORDEIRO[2]
MARIA EDUARDA TELLES DE CARVALHO[1]

[1]Discente – Enfermagem na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).
[2]Discente – Medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

Palavras-chave: *Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Pediatria*

DOI 10.59290/4900122003

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), as lesões não intencionais — como engasgos, quedas e cortes — figuram entre as principais causas de mortalidade infantil na faixa etária de 5 a 14 anos em âmbito mundial, com destaque para os afogamentos e os acidentes de trânsito (UNICEF, 2018). No contexto brasileiro, esse panorama não se mostra distinto, uma vez que dados do Ministério da Saúde registram 1.616 óbitos de crianças decorrentes de acidentes domésticos nos anos de 2020 e 2021 (BRASIL, 2022). Nesse cenário, o ambiente escolar destaca-se como um espaço de permanência prolongada e intensa interação social entre crianças e adolescentes, o que o torna particularmente suscetível à ocorrência de acidentes e intercorrências de natureza médica.

Apesar do reconhecimento, pela literatura científica contemporânea, da elevada incidência de traumas na infância, observa-se no sistema educacional brasileiro uma lacuna significativa no que se refere à capacitação em primeiros socorros. Tal fragilidade contribui para o despreparo das instituições de ensino frente a situações de urgência e emergência, comprometendo a resposta imediata a eventos potencialmente graves. Com o intuito de enfrentar essa realidade, foi promulgada a Lei nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, elaborada a partir do falecimento de Lucas Begalli Zamoura, de 10 anos, vítima de engasgo durante um passeio escolar em 2017 (ALESP, 2025). A referida legislação estabelece a obrigatoriedade da capacitação de professores e funcionários de estabelecimentos públicos e privados de educação básica em noções básicas de primeiros socorros, com o objetivo de garantir uma resposta rápida e eficaz diante de situações de risco à saúde dos alunos, preservando a vida e minimizando danos até a chegada de equipes especializadas (BRASIL, 2018).

Entretanto, evidências recentes apontam que a efetivação dessa legislação ainda enfrenta entraves, sobretudo em razão da baixa adesão dos públicos contemplados e das dificuldades operacionais para sua implementação (PEREIRA *et al*., 2023). Nesse contexto, a capacitação das próprias crianças em primeiros socorros desponta como uma estratégia complementar relevante, ao ampliar a capacidade de prevenção, identificação precoce e resposta inicial a acidentes no ambiente escolar.

À luz dessas demandas, a extensão universitária consolida-se como um instrumento estratégico no campo da Saúde Pública, ao promover a articulação entre ensino, pesquisa e comunidade em um processo educativo voltado à transformação social e ao intercâmbio de saberes (FREIRE, 2022). Na perspectiva latino-americana, a extensão universitária tem sido compreendida como estratégia de fortalecimento das políticas públicas por meio da articulação entre universidade e comunidade, favorecendo processos colaborativos e sustentáveis de intervenção social (CARRASCO, 2020). Inserido nessa perspectiva, o projeto de extensão “Oficina de Primeiros Socorros: uma ação transformadora nas escolas públicas de Porto Alegre” configura-se como uma iniciativa de educação em saúde voltada à capacitação de alunos e professores da rede pública de ensino da capital do Rio Grande do Sul. Por meio de oficinas teórico-práticas, o projeto busca promover o conhecimento sobre situações de urgência e emergência em saúde no contexto escolar, contribuindo para o fortalecimento da segurança no ambiente educacional e para a superação das lacunas existentes na implementação da Lei Lucas.

Ao considerar a escola como espaço privilegiado de formação cidadã, a abordagem dos

primeiros socorros adquire dimensão ética e social, ao estimular a responsabilidade coletiva. A formação de crianças e adolescentes como sujeitos capazes de reconhecer emergências e acionar ajuda de forma adequada contribui para o fortalecimento da cultura de prevenção.

Dessa forma, este capítulo tem como objetivo apresentar a experiência de implementação da Oficina de Primeiros Socorros, contextualizando sua proposta, descrevendo o público alcançado e as estratégias educativas adotadas, bem como discutindo seus principais resultados, de modo a oferecer subsídios para o desenvolvimento de iniciativas semelhantes no âmbito da extensão universitária e da educação em saúde.

MÉTODO

O presente estudo foi configurado como uma pesquisa de intervenção, com abordagem metodológica mista, combinando análises quantitativas e qualitativas para uma avaliação abrangente do projeto.

O embasamento teórico que subsidiou a elaboração do projeto foi construído a partir de uma revisão da literatura científica. A busca por referências ocorreu nas bases de dados LILACS e PubMed, contemplando estudos relacionados aos temas de Primeiros Socorros, atendimento pré-hospitalar e saúde no ambiente escolar.

A busca inicial na base de dados PubMed resultou em 337 estudos. Aplicando-se os critérios de inclusão — artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis em texto completo gratuito e redigidos em português ou inglês — foram selecionados 60 estudos potencialmente relevantes. Em seguida, foram aplicados critérios de exclusão, que eliminaram trabalhos envolvendo populações fora da educação básica (pré-escola, ensino fundamental e médio) ou que não abordassem diretamente o ensino de primeiros socorros. Após a aplicação desses critérios, permaneceram 7 estudos que compuseram o embasamento teórico do presente trabalho.

A busca inicial na LILACS resultou em 128 estudos. Aplicando-se os mesmos critérios de inclusão supracitados, foram selecionados 34 estudos potencialmente elegíveis. Posteriormente, foram aplicados os critérios de exclusão, que eliminaram artigos duplicados em relação à base PubMed, estudos voltados exclusivamente para contextos hospitalares ou comunitários não escolares, publicações que não abordassem diretamente intervenções educativas em primeiros socorros na educação básica e trabalhos apresentados apenas na forma de resumo. Após a aplicação desses critérios, permaneceram 5 estudos que atenderam integralmente aos objetivos da pesquisa e compuseram o embasamento teórico final, juntamente aos artigos selecionados na base PubMed.

Os referenciais legislativos e notícias apresentados neste capítulo foram obtidos através de pesquisas realizadas no Google, com uso de palavras-chave específicas. Priorizaram-se fontes oficiais e institucionais reconhecidas, assegurando a confiabilidade das informações.

As atividades foram desenvolvidas em quatro instituições da rede pública de ensino de Porto Alegre/RS: a EMEF Nossa Senhora do Carmo, a EMEF Anísio Teixeira, EMEF Wenceslau Fontoura e a EEEM Anne Frank. O público-alvo foi segmentado em dois grupos distintos para intervenções customizadas: discentes e docentes. O grupo discente foi composto por 212 alunos do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental, uma faixa etária ampla que permitiu adaptar a linguagem e a profundidade dos temas. Para eles, o formato escolhido foi o de oficinas práticas, totalizando quatro encontros que abordaram os agravos mais comuns no contexto escolar: 1) ferimentos e cortes; 2) engasgo; 3)

convulsões e síncope (desmaio); e 4) afogamentos e queimaduras. A metodologia ativa foi priorizada, buscando o engajamento através de simulações e discussões. O grupo docente contou com a participação de 41 professores, aos quais foi oferecido um curso de Primeiros Socorros mais aprofundado, com foco teórico-prático e incluindo um módulo essencial de capacitação em Reanimação Cardiopulmonar (RCP) com uso de manequins.

Para a avaliação da eficácia da intervenção, foi empregado um delineamento de pré e pós-teste em ambos os grupos. O instrumento de avaliação dos alunos consistia em um questionário com 15 itens, enquanto o dos professores continha 10 itens, refletindo os focos de cada capacitação. Além da avaliação objetiva de conhecimento, foi conduzida uma análise qualitativa junto aos alunos para mapear o grau de autopercepção individual de preparo para agir em situações de urgência e emergência, utilizando as categorias "preparado", "mais ou menos preparado" e "inapto"

O tratamento e a análise dos dados quantitativos foram realizados com o software RStudio. Para a comparação das médias de acertos pré e pós-intervenção, foi utilizado o teste T pareado, com utilização do Cohen`s d para medida de tamanho de efeito. Já para a percepção de dificuldade dos testes, optou-se pelo teste do Qui-quadrado de homogeneidade, que permite comparar as distribuições de frequência das categorias entre dois momentos (pré e pós-intervenção), verificando se a intervenção alterou significativamente o perfil de aproveitamento do grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram das intervenções nas escolas 212 alunos das instituições Anne Frank (n = 57), Nossa Senhora do Carmo (n = 28), Wenceslau Fontoura (n = 33) e Anísio Teixeira (n = 94). Observou-se aumento significativo no desempenho entre o pré e o pós-teste para o conjunto total da amostra, com a média de acertos passando de 10,67 (71,16%) para 12,77 (85,16%), correspondendo a ganho médio de 2,10 pontos e variação percentual de 13,99%. A análise por meio do teste t pareado confirmou diferença estatisticamente significativa entre os momentos avaliados ($p < 0,001$), com tamanho de efeito grande (Cohen's $d = 0,978$), indicando impacto estatisticamente significativo e relevante do ponto de vista prático. Esses dados evidenciam melhora consistente no desempenho cognitivo dos alunos após a intervenção, padrão que se manteve quando as instituições foram analisadas isoladamente, bem como em todas as turmas de cada instituição. O gráfico **(Gráfico 7.1)** apresenta o desempenho dos discentes no pré e no pós-teste.

Além do desempenho objetivo, a autopercepção subjetiva de preparo também apresentou mudança significativa ao longo do período avaliado ($\chi^2 = 34,30$; $p < 0,001$). Antes das atividades, 33,2% dos alunos se consideravam preparados, 51,7% relataram estar "mais ou menos" preparados e 15,2% se sentiam inaptos. Após a intervenção, a proporção de alunos que se declararam preparados aumentou para 59,9%, enquanto os grupos "mais ou menos" e "inapto" reduziram-se para 35,4% e 4,7%, respectivamente. A concomitância entre melhora no desempenho e aumento da autoconfiança sugere que a intervenção pode ter contribuído tanto para a aquisição de conhecimento quanto para a percepção de competência dos participantes. Ainda que o delineamento não permita estabelecer relação causal direta, a magnitude do efeito e a consistência estatística indicam mudança relevante no período analisado. O gráfico **(Gráfico 7.2)** apresenta a variação de autopercepção de preparo dos alunos entre o pré e o pós-teste.

No curso de PS direcionado aos professores (n = 41), também foi observada melhora significativa entre as avaliações pré e pós-intervenção. A média de acertos passou de 6,44 (64,39%) para 8,71 (87,07%), representando ganho médio de 2,27 pontos e variação percentual de 22,68%. O teste t pareado indicou diferença estatisticamente significativa (p <0,001), com tamanho de efeito grande (Cohen's d = 1,221), demonstrando indicando impacto expressivo da capacitação também no grupo docente. O gráfico **(Gráfico 7.3)** apresenta o desempenho dos docentes no pré e no pós-teste.

Gráfico 7.1 Desempenho dos alunos no pré e pós-teste

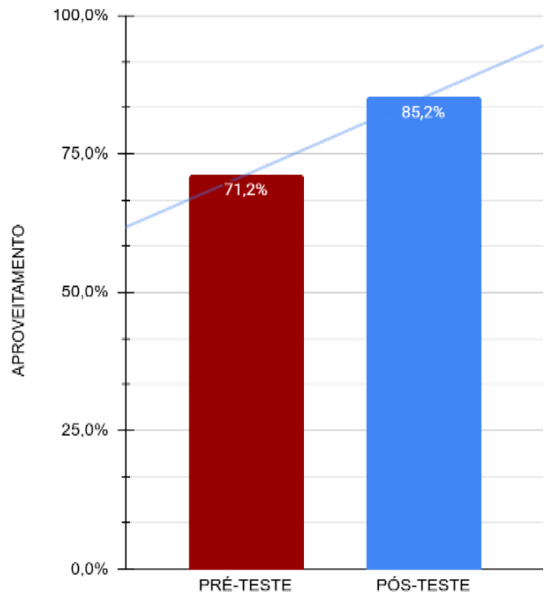


Gráfico 7.2 Autopercepção de preparo dos alunos no pré e pós-teste

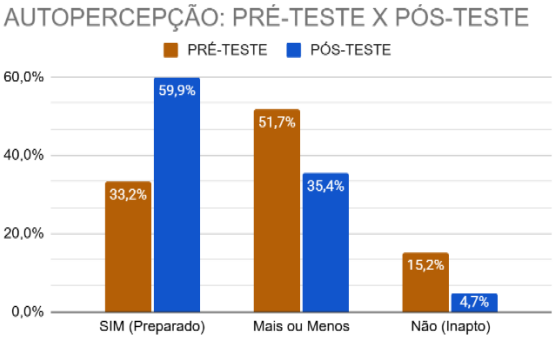
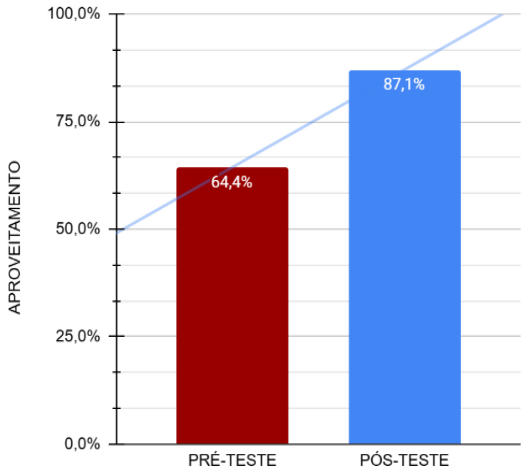


Gráfico 7.3 Desempenho dos professores no pré e pós-teste



CONCLUSÃO

Os resultados obtidos nesta intervenção evidenciam a eficácia das oficinas de primeiros socorros como estratégia educativa de alto impacto, demonstrando um aumento estatisticamente significativo tanto no domínio cognitivo quanto na autopercepção de preparo de alunos e professores. A experiência ratifica a importância da Extensão Universitária como potente ferramenta de articulação social, capaz de suprir lacunas históricas na formação em saúde e auxiliar de maneira prática na efetiva implementação da Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018) no cenário das escolas públicas. O projeto transforma o conhecimento acadêmico em ação transformadora, permitindo que a universidade atue como um braço estratégico para a segurança escolar e para a consolidação de políticas públicas perenes de cuidado coletivo.

Conclui-se, portanto, que a capacitação da comunidade escolar não apenas instrumentaliza os participantes para agirem com assertividade em situações de urgência e emergência, mas também fomenta uma cultura de prevenção e cuidado coletivo. Diante dos desafios operacionais ainda existentes para a execução plena da

legislação vigente, sugere-se que parcerias entre universidades e redes de ensino sejam incentivadas e transformadas em políticas públicas perenes, transcendendo ações pontuais. Por fim, recomenda-se a realização de novos estudos com delineamento longitudinal para avaliar a retenção do conhecimento adquirido a longo prazo e a eficácia prática dos atendimentos realizados por leigos capacitados através deste modelo de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALKHOTANI, A. M. Teachers and Epilepsy in Saudi Arabia: Gaps in Knowledge and Potential Roles. International Journal of General Medicine, v. 15, p. 795–801, jan. 2022. DOI: 10.2147/IJGM.S349302.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO – ALESP. Lei que transformou dor de família em ações que salvam milhares de vidas completa 10 anos. Alesp, São Paulo, 10 jan. 2025. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/noticia/?10/01/2025/lei-que-transformou-dor-de-familia-em-acoes-que-salvam-milhares-de-vidas-completa-10-anos. Acesso em: 13 out. 2025.

BRASIL. Lei n. 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 5 out. 2018. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 13 out. 2025.

BRASIL. Ministério alerta para prevenção de acidentes domésticos envolvendo crianças. Agência Gov.br, 18 nov. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/11/ministerio-alerta-para-prevencao-de-acidentes-domesticos-envolvendo-criancas. Acesso em: 13 out. 2025.

CARRASCO MAGALLANES, H. Bridging the Gap in Global Health Education: Launching an Institute of Global Health Equity in Latin America. 2020. Tese (Doctor of Public Health) – Harvard T.H. Chan School of Public Health, Boston, MA, 2020.

CHENG, Y. H. *et al*. Non-resuscitative first aid training and assessment for junior secondary school students. Medicine, v. 100, n. 34, p. e27051, 27 ago. 2021. DOI: 10.1097/md.0000000000027051.

CRUZ, K. B. da *et al*. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. Enfermagem Actual de Costa Rica (Online), n. 40, jun. 2021. DOI: 10.15517/revenf.v0i40.43542.

FENG, Y. *et al*. Effectiveness of WeChat-group-based parental health education in preventing unintentional injuries among children aged 0–3: randomized controlled trial in Shanghai. BMC public health, v. 22, n. 1, 16 nov. 2022. DOI: 10.1186/s12889-022-14462-5.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2022. Disponível em: https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf. Acesso em: 12 fev. 2026.

FREITAS, J. B. Q. *et al*. Lei Lucas: Primeiros Socorros em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental. Revista de Enfermagem UFJF (Online), v. 9, n. 1, p. 1–14, 2023. DOI: 10.34019/2446-5739.2023.v9.40255.

IBRAHIM, A. *et al*. A Training Program Improves Poor First Aid Knowledge and Skills Among Primary School Teachers in Ibadan, Nigeria. Pan African Medical Journal, v. 50, 2025. DOI: 10.11604/pamj.2025.50.58.38707.

JOHNSUNDERRAJ, S. E.; FRANCIS, F.; PRABHAKARAN, H. Child-to-child Approach in Disseminating the Importance of Health among Children -A Modified Systematic Review. Journal of Education and Health Promotion, v. 12, p. 116, 2023. DOI: 10.4103/jehp.jehp_8_23.

MEHREEN, S. *et al*. Effectiveness of an Educational School-Based Intervention on Knowledge of Unintentional Injury Prevention and First Aid among Students in Ujjain, India. Indian Pediatrics, v. 58, n. 6, p. 532–536, 15 jun. 2021. DOI: 10.1007/s13312-021-223.

MELLO, K. C. *et al*. Metodologias Educativas na Aprendizagem de Primeiros Socorros em Escolas: Revisão de Escopo. REME – Revista Mineira de Enfermagem, v. 27, p. 1523, 2023. DOI: 10.35699/2316-9389.2023.38536.

OLIVEIRA, M. P. *et al*. O Conhecimento dos Professores do Ensino Infantil e Fundamental sobre Primeiros Socorros. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, v. 15, n. 1, 2025. DOI: 10.18554/reas.v15i1.7147.

PEREIRA, A. C. D.; ALVES, C. H.; TOMAZ, J. E. T. *et al*. O Ensino de Primeiros Socorros para Servidores da Educação: Uma Revisão de Literatura. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 812, 2023. DOI: 10.55892/jrg.v6i13.812.

SILVA, D. P. *et al*. Primeiros Socorros: Objeto de Educação em Saúde para Professores. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 12, n. 5, p. 1444–1453, 2018. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i5a234592p1444-1453-2018.

SHARMA, S. *et al*. Factors influencing utilization of school health nurse program among secondary students of Lalitpur, Nepal: a mixed-method study. BMC Public Health, v. 25, n. 1, 25 fev. 2025. DOI: 10.1186/s12889-025-21972-5.

TSE, E. *et al*. Schoolteachers Teach First Aid and Trauma Management to Young Primary School Children: An Experimental Study with Educational Intervention. Children, v. 10, n. 6, p. 1076, 19 jun. 2023. DOI: 10.1186/s12889-025-21972-5.

UNICEF. A cada cinco segundos, morre no mundo uma criança com menos de 15 anos. UNICEF, 2018. Disponível em: <https://www.unicef.org/angola/comunicados-de-imprensa/cada-cinco-segundos-morre-no-mundo-uma-crian%C3%A7a-com-menos-de-15-anos>. Acesso em: 12 fev. 2026.